

Projecto posto à discussão pública em Junho

Construção de escola de arquitectura abre «campus» da Técnica na Ajuda

Um investimento de cerca de 20 milhões de contos é o que vai custar a construção do novo pólo da Universidade Técnica de Lisboa, no Alto da Ajuda. A apresentação do projecto, que se encontra numa fase de acabamento, será feita já em Julho, momento em que o gabinete encarregado da elaboração do plano quadriplacético do novo campus universitário entrará à discussão pública três projectos alternativos, dos quais um será o definitivo. Ao que sabemos, o primeiro edifício a ser erguido será o da Faculdade de Arquitectura, cuja construção está orçada em um milhão de contos, investimento que será suportado pelo Estado.

O projecto do novo edifício da Faculdade de Arquitectura de Lisboa deverá estar concluído dentro de dois meses e, segundo o prof. Pereira Brandão, presidente do grupo do gabinete das novas instalações da Universidade Técnica de Lisboa, as obras poderão começar ainda este ano.

Novo «campus»

«A Faculdade de Arquitectura, instalada num andar do edifício da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, está neste momento numa fase de quase ruptura, com 1300 alunos divididos por três turnos, e com espaço útil de meio metro quadrado para cada um. Esta situação, de acordo com o prof. Pereira Brandão, levou a que fosse considerada urgente a construção, a curto prazo, de novas instalações, daí a razão pela qual a Faculdade de Arquitectura é a primeira a ser construída no novo campus universitário.

Das seis escolas que constituem a Universidade Técnica de Lisboa, cinco irão ser transferidas para o Alto da Ajuda: Faculdade de Arquitectura, Escola Superior de Medicina Veterinária e Instituto Superior de Engenharia, Educação Física e Ciências Políticas e Sociais. O Instituto Superior de Agronomia e o Instituto Superior Técnico permanecerão nas suas instalações.

Para o prof. Brandão, presidente do grupo encarregado de elaborar o projecto do novo pólo da UTL, trata-se de uma acção muito importan-

ta, não só pelo facto de ir agrupar no mesmo local as escolas que constituem a Universidade Técnica de Lisboa, mas também por se instalar, no Alto da Ajuda, os serviços sociais universitários, o complexo desportivo e a reitoria.

Preservação do meio ambiente

No projecto, os edifícios são, na sua maioria, de um e dois pisos, com jardins superiores de modo a serem plenamente integra-

dos no meio ambiente. Esta foi, aliás, como referiu o prof. Pereira Brandão, uma das preocupações dos arquitectos encarregados do projecto.

«Não irá ser destruída nem uma árvore», acrescenta aquele responsável frisando que, pelo contrário, o projecto prevê a arborização do terreno de forma a tornar aquele local em mais um espaço verde de Lisboa.

O projecto global, que custará cerca de 20 mil contos, estará pronto dentro de dez anos, altura

em que dez mil estudantes universitários se deslocarão, todos os dias para aquele local. Investindo sobre as este movimento diário não poderia de certa forma pausar e destruir o parque de Monsanto, considerado como os pulmões de Lisboa», o prof. Pereira Brandão foi peremptório ao afirmar que estão previstos algumas rodovias que não vão interferir com o parque, visto que o transporte para o Alto da Ajuda será desviado por outras vias alternativas.

«O gabinete tem sido acusado

frequentemente de estar a elaborar um projecto que pode pôr em perigo o ecossistema de Monsanto, mas o que de facto estamos a fazer é a utilizar um espaço que não está arborizado e que se encontra completamente inutilizado.

O responsável pelo projecto frisou também que está previsto que todo o conjunto arquitectónico seja envolvido por uma área arborizada onde irão ser plantadas, por exemplo, palmeiras e outras árvores que mantêm uma cultura mediterrânica e uma ecologia portuguesa.

Equipamento - Instalações
univ. técnica de lrsb.